

# Relatório Mensal

2016

# Janeiro

---

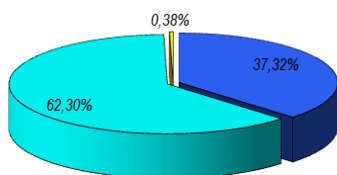
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio  
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE  
INVESTIMENTOS

# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

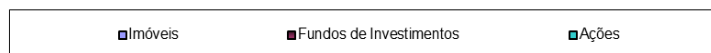
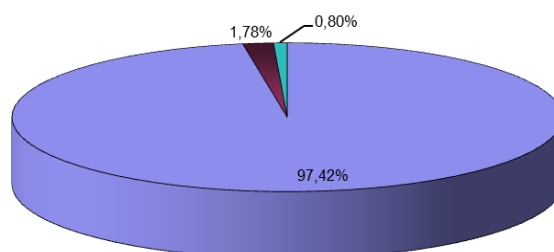
### TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 712.139.202,02
FUNPREVI	R\$ 1.188.784.494,71
FASS	R\$ 7.344.989,31



### FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.158.062.580,00
Fundos de Investimentos	R\$ 21.209.252,05
Ações	R\$ 9.512.662,66

Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente (Em 01/01/2016)	R\$ 4.486.579.250,29

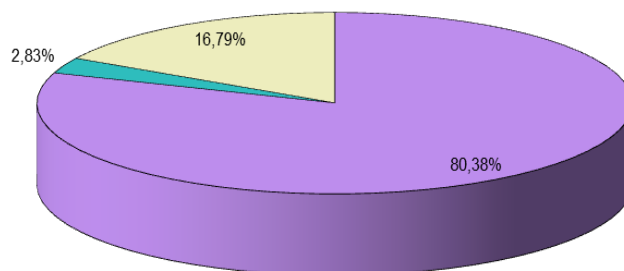
# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários e Imobiliários

### PREVI-RIO

Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados <sup>(1)</sup>	R\$ 572.433.798,20
Imóveis	R\$ 20.135.282,00
Fundos de Investimentos	R\$ 119.570.121,82

1– A modalidade de aplicação Empréstimos e financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas : Financiamentos Imobiliários – PREVI-RIO (167.674.207,56); Financiamentos Imobiliário a servidores ( R\$ 404.647.225,98); Outros Empréstimos Concedidos a Funcionários ( R\$ 112.364,66), conforme balancete de verificação janeiro 2016.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados (1) ■ Imóveis ■ Fundos de Investimentos

**NOTA:** A rubrica de Financiamento Imobiliário Previ-Rio foi criada em janeiro de 2014, porém não foi utilizada nos relatórios de janeiro/2014 até dezembro /2015. Os valores desconsiderados no período estão demonstrados no quadro abaixo:

período	Financiamentos Imobiliários - Previrio
jan/14	11.218.555,85
fev/14	21.907.530,69
mar/14	36.035.309,17
abr/14	47.177.636,58
mai/14	42.578.594,62
jun/14	35.621.257,64
jul/14	30.043.695,11
ago/14	21.350.296,98
set/14	14.208.222,61
out/14	7.597.363,73
nov/14	1.382.905,48
dez/14	116.137.580,06

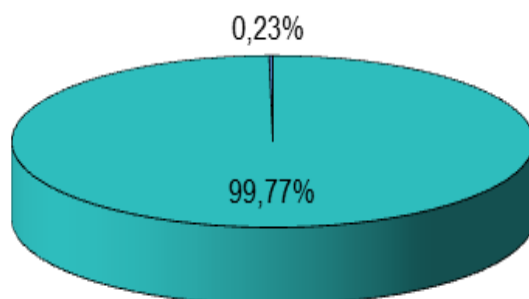
período	Financiamentos Imobiliários - Previrio
jan/15	107.641.601,30
fev/15	98.181.050,40
mar/15	90.321.113,01
abr/15	91.427.857,38
mai/15	90.359.062,91
jun/15	84.914.593,83
jul/15	77.748.815,04
ago/15	70.105.419,52
set/15	63.243.680,68
out/15	56.844.465,37
nov/15	48.431.297,57
dez/15	168.528.996,67

# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários e Imobiliários

FASS

Valor da Carteira		
Operações compromissadas	R\$	7.328.202,19
Fundos de Investimentos	R\$	16.787,12



■ Operações compromissadas   ■ Fundos de Investimentos

# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

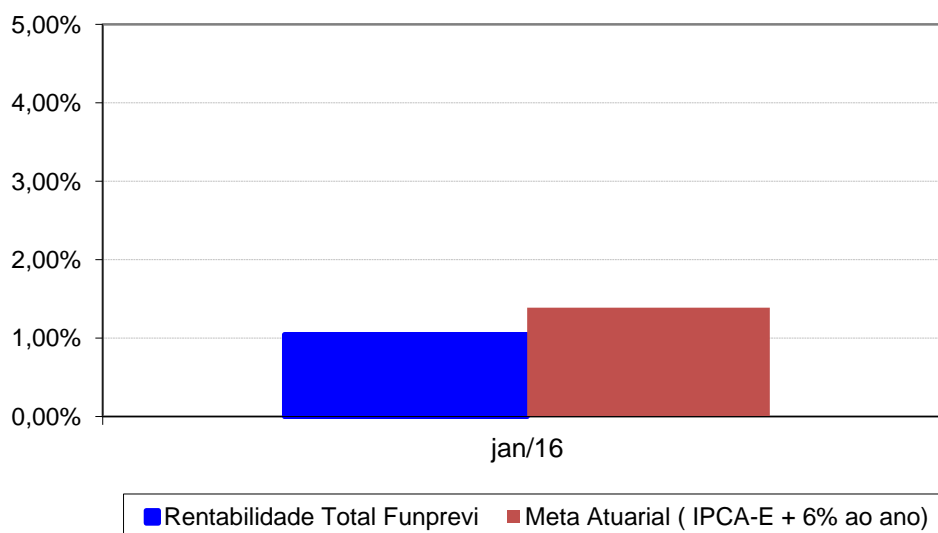
## FUNPREVI

ATMOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	jan/16	Acum. Ano	jan/16	Acum. 2016
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,0475%	1,0475%	75,3794%	75,3794%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,9863%	0,9863%	70,9753%	70,9753%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	1,0475%	1,0475%	75,3770%	75,3770%
Meta Atuarial	1,3897%	1,3897%		

### OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

### Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

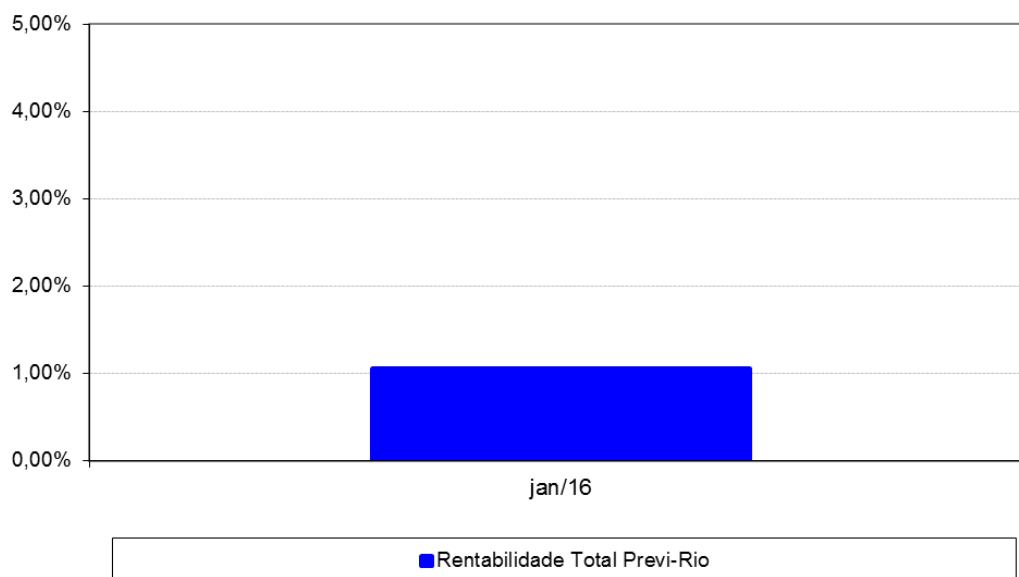
## PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	jan/16	Acum. Ano
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,0475%	1,0475%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,9863%	0,9863%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil	1,0535%	1,0535%
Rentabilidade Total Previ-Rio	1,0520%	1,0520%
Meta	1,3897%	1,3897%

### OBSERVAÇÕES:

Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

### Rentabilidade Acumulada - PreviRio



# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

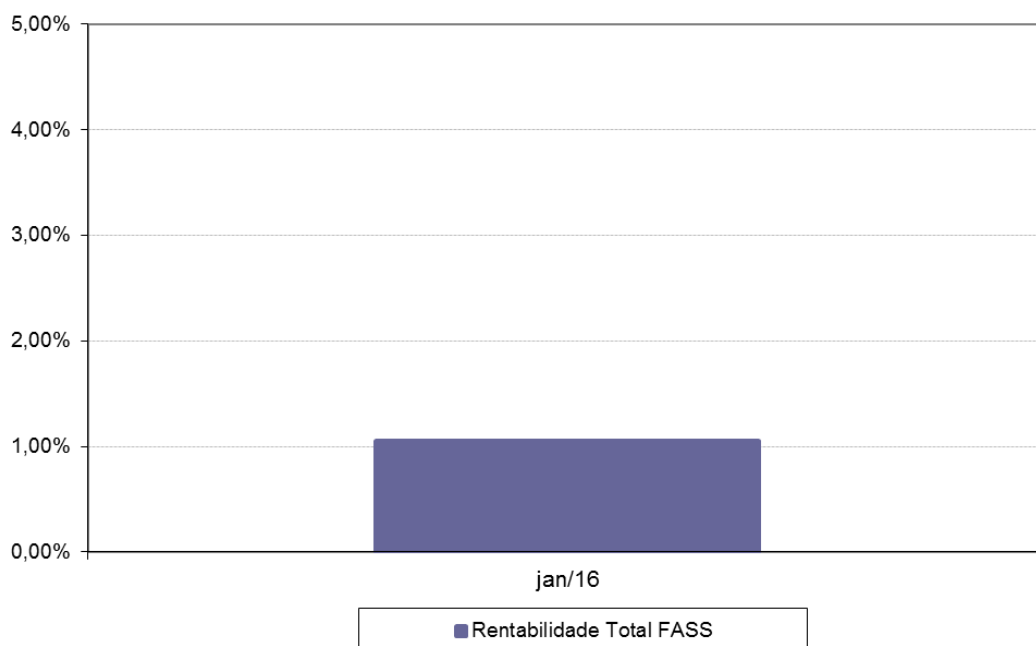
## FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	jan/16	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	1,05%	1,05%
Caixa FI PCRJ RF	1,05%	1,05%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,99%	0,99%
Rentabilidade Total FASS	1,0493%	1,0493%
Meta	1,3897%	1,3897%

### OBSERVAÇÕES:

Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

### Rentabilidade Acumulada - FASS



## CENÁRIO EXTERNO

No mês de Janeiro, nos EUA, o Comitê de Política Monetária (FOMC), em linha com a expectativa do mercado, manteve estáveis os parâmetros de política, sinalizando, no entanto, a maior preocupação da perda de dinamismo na China e com o recuo no preço das commodities. Além disso, o comitê avaliou que a atividade econômica teve sinais mistos no final de 2015, colaborando para o declínio na expectativa de inflação de mercado. Já em relação aos gastos das famílias e ao investimento corporativo, houve piora em comparação a dezembro. Com isso, dada à complexidade do cenário, o comunicado indica que diminuiu a chance de uma nova alta de juros em março. Entretanto, a estratégia de normalização da política monetária permanece. Essa “pausa temporária” na estratégia de alta de juros do FED também encontra respaldo nos resultados econômicos divulgados em janeiro. Apesar da contínua melhora do mercado de trabalho e do setor mobiliário, os demais dados apresentaram piora em relação à leitura anterior. A prévia do PIB do Quarto trimestre de 2015, por exemplo, apresentou crescimento menor (de 2,0% para 0,7%, T/T, a.a.), afetado em grande medida tanto pelos efeitos do dólar mais forte como pela queda no preço do petróleo e derivados. A combinação desses dois fatores foi também responsável pelo declínio da inflação ao consumidor em dezembro (de 0,0% para -0,1%, M/M). Apesar disso o FED se mantém otimista, mantendo a visão de que a inflação convergirá para a metade 2% (A/A) no médio prazo. Sobre o mercado de trabalho, mais uma vez o resultado surpreendeu positivamente. Foram criadas 292 mil vagas em dezembro. A taxa de desemprego se manteve estável em 5,0%.

Na Zona do Euro, o BCE decidiu, na reunião ocorrida no último dia 2, manter inalterada a política monetária. Entretanto, o ponto alto do encontro foi a indicação de que a autoridade monetária poderá anunciar novas medidas de estímulo já na



próxima reunião (10/03). Caso isso realmente ocorra, a ação será uma resposta ao risco de desaceleração da inflação, decorrente das incertezas com a China e da forte queda no preço das commodities. O índice de preços ao consumidor ainda roda em patamar baixo, bem distante do objetivo de longo prazo do BCE. A prévia da inflação de janeiro mostrou alta de 0,4% na comparação anual. Em relação aos dados de atividade, a fraca demanda mundial tem se refletido principalmente no desempenho da indústria. Na leitura de novembro, a produção agregada teve queda de 0,7% na comparação mensal. O PMI de Manufatura, que é considerado um indicador antecedente, também apresentou declínio em janeiro, saindo de 53,2 para 52,3 pontos. Por outro lado, a queda na taxa de desemprego para 10,5% em novembro foi notícia positiva. Este foi o segundo mês consecutivo de declínio.

Na China, o mês foi de grande volatilidade para as bolsas do país, movimento que acabou contagiando outros mercados do mundo. O principal vetor desse movimento foi o fim do prazo para a restrição de vendas de ativos, medida prudencial implementada em agosto de 2015. Esse fato levou a forte queda no mercado acionário, causando acionamento do sistema de *circuitbreaker* (paralisação dos negócios). Mesmo após ajustes na regulamentação, mercados continuaram enfraquecidos. O índice da Bolsa de Shanghai acumulou perda de quase 25% em janeiro. A divulgação de dados mais fracos, principalmente do lado do setor industrial, acentuou a percepção de que o país deve manter a trajetória de desaceleração ao longo de todo o ano de 2016. Já em relação a 2015, mesmo com o aumento significativo dos estímulos concedidos pelo governo, o PIB cresceu 6,9% (A/A), ficando ligeiramente abaixo da meta de 7,0% (A/A) perseguida pelo governo. Ao longo do mês o banco central voltou a injetar liquidez nos mercados e permitiu depreciação relevante do Yuan, a fim de corrigir parte da apreciação artificial derivada da alta do Dólar.

## CENÁRIO INTERNO

No Brasil, no mês de janeiro, o desempenho dos indicadores de atividade foi misto, todavia, permanece ainda a percepção de recuo forte em 2016. O Banco Central, que parecia inclinado a subir a Selic em janeiro, alterou o discurso logo após divulgação das projeções do PIB pelo FMI. A expectativa de um novo ciclo de alta da SELIC era esperada por boa parte do mercado, conforme sinalização da autoridade monetária, assim a mudança de postura repentina culminou em uma expressiva correção para cima tanto na taxa de câmbio, quanto dos juros futuros, movimento este que perdeu força nos dias seguintes devido à expectativa de aumento na liquidez global. Por fim, o CAGED de dezembro teve o pior resultado desde 1999. No mês foram fechadas 596,2 mil vagas, de forma que em 2015, a destruição foi de 1,542 milhão de postos de trabalho. Por outro lado, a taxa de desemprego diminuiu de 7,4% para 6,9% (M/M), entretanto, o dado não sinaliza melhora no mercado de trabalho, já que está ligado à redução da taxa de participação. Além disso, a sazonalidade típica do fim de ano também contribuiu para a melhora pontual do resultado.

Entre os dados de inflação, O IPCA de janeiro apresentou alta de 1,27%, acima do teto das estimativas calculadas pela *Bloomberg* (1,21%). O resultado representa forte aceleração na comparação com a alta de 0,96% observada em dezembro. Do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de janeiro teve nova deterioração. A inflação permanece sendo o principal fator contra uma política monetária frouxa, mas por outro lado o fraco crescimento tem dificultado ainda mais a recuperação da economia interna e coloca pressão adicional ao BC.

## **CARTEIRA FUNPREVI**

Os ativos que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados fundamentalmente em títulos públicos federais brasileiros, foram medianamente afetados no período, em que pesem as condições observadas nos cenários interno e externo acima relatados. Os fundos de investimentos que compõem a carteira do FUNPREVI apresentaram rentabilidades de 70,98% (Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa), e 75,38% (Caixa Brasil Referenciado DI LP), ambos da Caixa Econômica Federal, em relação à meta atuarial.

Desta forma, a carteira, em janeiro, registrou um desempenho de 75,38% em relação à meta atuarial.